

## NO FUNDO DA LAMA

As escavações feitas pelos soldados podiam chegar a 2,5 metros de profundidade e alcançavam até 2 metros de largura. Eram nessas trincheiras que muitos dos combatentes se alimentavam e viviam. Funcionava como defesa do ataque adversário, mas podia ser bem perigoso. O ataque com bombas era desastroso para os entrenchados. Ficava ainda pior com a chuva: a terra se transformava em lama. O espaço precisava ser compartilhado com os ratos e algumas fontes mencionam que nem todos os cadáveres podiam ser retirados do fosso. Soldados vivos precisavam dividir o local com os corpos dos colegas mortos.

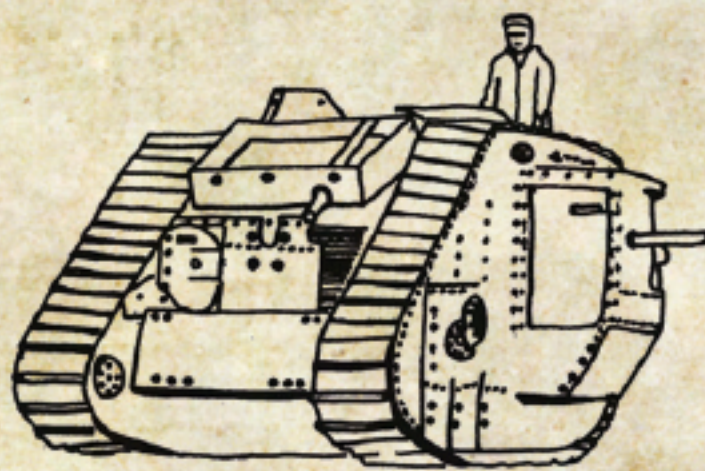


## BONITOS, MAS PERIGOSOS

Em janeiro de 1915, os céus de Londres foram invadidos por dirigíveis que bombardearam a capital inglesa e mostraram que todos – civis ou militares – podiam ser alvos. Criação do conde Ferdinand von Zeppelin – que inspiraria o nome da banda Led Zeppelin – o dirigível foi largamente usado no início do conflito. Apesar de grandes, somente depois de um tempo de guerra, os países desenvolveram munição capaz de alcançá-los no céu.

## NA MIRA DO INIMIGO

O legado da Revolução Industrial – além das invenções, é claro – foi a divisão de trabalho. Durante as linhas de batalha, o canhão exigia uma sintonia entre os soldados. Carregar a munição, fechar o equipamento e incinerar o estopim eram ações que precisavam ser feitas quase com a marcação do tempo. O "Grande Bertha" foi o canhão mais potente da época. Sob o poder dos alemães, o equipamento de 70 toneladas era capaz de projetar munição de até 830 quilos. Pior para os franceses que viram os alemães usarem o aparelho para bombardear Paris. E os atiradores nem precisaram ficar perto. O "Grande Bertha" era capaz de atingir alvos a 120 quilômetros.



## O TANQUE DE GUERRA

Apesar de ser um símbolo de horror, a guerra foi responsável por vários avanços. O tanque de guerra foi um deles e o financiamento de sua criação parte de um político que anos depois controlaria a Inglaterra na Segunda Guerra Mundial: Winston Churchill. Os carros de combate costumavam aniquilar os adversários e vieram no final do conflito para mostrar que as batalhas nas trincheiras estavam obsoletas.

## MÁSCARAS CONTRA O GÁS

Gás de efeito lacrimogênio não chegava a ser novidade entre os europeus. Armas químicas já tinham sido utilizadas anteriormente, mas nunca o gás clorídrico. A primeira vez foi em 22 de abril de 1915 contra as tropas francesas, na batalha de Ypres, na Bélgica. Os alemães usaram 150 toneladas do produto contra as trincheiras inimigas. O efeito foi devastador: duas divisões de combatentes foram mortas. Foi tão assustador que os alemães sequer avançaram sobre o espaço adversário. Depois disso, os franceses desenvolveram máscaras para não morrerem em confronto com a poeira venenosa. Os alemães voltaram a usar armas químicas, mas ficaram apenas no gás de mostarda – que também matava, mas tinha um efeito menos devastador. Anos depois, os alemães utilizariam novamente os químicos nos campos de concentração nazistas.



## A ÚLTIMA BATALHA NO MAR

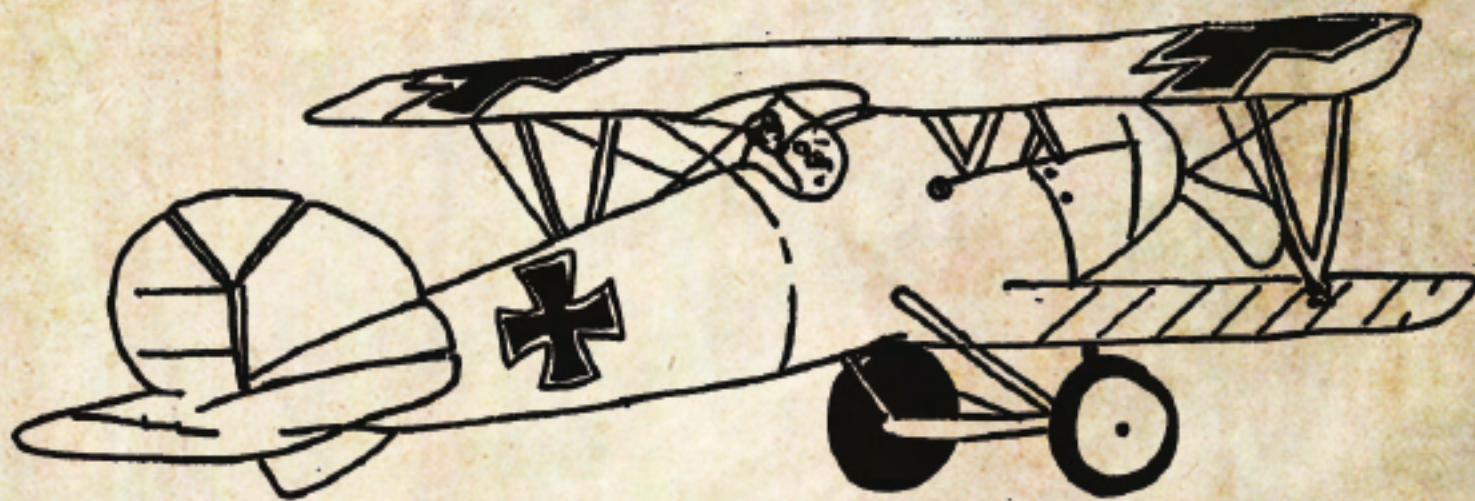
No oceano, a luta em torno do poderio do Mar do Norte foi feita entre os britânicos e os alemães e ficou conhecida como batalha da Jutlândia. Começou no dia 31 de maio de 1916 e se estendeu até o dia seguinte. Dizem que foi a maior Batalha Naval que se tem notícia. As perdas também não foram pequenas. A esquadra inglesa perdeu 14 navios enquanto a alemã 11. Apesar das baixas mais acentuadas, os britânicos se sagraram vencedores, porque mantiveram o controle as águas.

## DESENVOLVENDO A INDÚSTRIA

Com a Europa em guerra, o mundo ficou órfão de produtos industrializados. O Brasil se virou como pode e até ensaiou a criação de algumas empresas de tecelagem. O objetivo era amenizar a carência de tecidos, já que a importação dos produtos tinha ficado comprometida.

## PAZ OU MAIS GUERRA

O Tratado de Versalhes foi um acordo entre os países participantes da guerra e que fez com que a Alemanha acabasse bancando os prejuízos pelo conflito, entregasse parte de seus territórios e ainda indenizasse as "vencedoras". Essa "humilhação" foi um dos motivadores do revanchismo alemão na Segunda Guerra Mundial e ajudou a impulsionar o nazismo no país.



## O COMBATE ESTÁ NO AR

Grande sensação da Primeira Guerra Mundial, os aviões foram inicialmente utilizados para observar os territórios inimigos. Não demorou muito para se tornarem aparelhos de combate, lançando bombas para destruir as cidades. À época, os aviões ainda eram pouco desenvolvidos e a guerra serviu como um grande laboratório para aperfeiçoar a invenção. Os pilotos se transformaram em ído-

los das nações. Esse louvor aumentava na medida em que eles abatiam os aviões inimigos. O mais popular foi o alemão Manfred von Richthofen que derrubou 80 aeronaves.

Experimentou o próprio veneno ao ser capturado em abril de 1918. Barão Vermelho era um dos apelidos do piloto. Não por acaso, foi o nome dado à banda brasileira que tinha Frejat como vocalista.

## VOU DE TÁXI

Em setembro de 1914, as tropas alemãs batiam à porta de Paris. A apenas 60 quilômetros da capital, o exército clamou por reforços e os combatentes pediram um táxi, literalmente. No final da noite, centenas de soldados usaram os carros de aluguel de Paris para seguir em direção ao frente. Deu certo. Com o reforço, os franceses puderam controlar os inimigos e impediram os alemães de prosseguirem para conquistar a cidade.



## COM QUE ROUPA EU VOU

No início da guerra, o exército francês estava despreparado para o combate. A começar pela roupa (sim, os franceses não estão livres de errar o look). Os soldados vestiam calças vermelhas e ficavam extremamente vulneráveis aos olhares do inimigo. Com o tempo, as vestes foram substituídas ou adotaram a cor da lama nas trincheiras: marrom.

